

BANALIZAÇÃO DOS AUTOTRAFORES (TRAFOROLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *banalização dos autotrafores* é a condição de a conscin, homem ou mulher, considerar vulgares, triviais, reles, corriqueiros ou comuns os traços-força ou predicados pessoais, gerando, assim, a desvalorização e desperdício das autopotencialidades evolutivas.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *banal* deriva do idioma Francês, *banal*, “pertencente ao suserano; comum aos habitantes da vila”, de *ban*, “proclamação do suserano em seu território; comum; sem originalidade”. Surgiu no Século XVIII. A palavra *banalização* apareceu no Século XIX. O primeiro elemento de composição *auto* provém do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. O segundo elemento de composição *traço* vem do idioma Latim, *tractiare*, e este de *trahere*, “tirar; puxar; arrastar; mover dificultosa e lentamente; rolar; levar de rojo; puxar para si; atrair”. Surgiu no Século XVI. O termo *força* provém igualmente do idioma Latim, *fortia*, de *fortis*, “forte; robusto; vigoroso; corpulento; grande; poderoso; ativo; corajoso; virtuoso; formoso”. Apareceu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Desqualificação dos traços-força pessoais. 2. Vulgarização dos autotalentos conscienciais. 3. Menosprezo pelas qualidades pessoais. 4. Desvalorização dos autopredicados da consciência.

Neologia. As 3 expressões compostas *banalização dos autotrafores*, *minibanalização dos autotrafores* e *maxibanalização dos autotrafores* são neologismos técnicos da Traforologia.

Antonimologia: 1. Valorização dos traços-força pessoais. 2. Desbanalização das virtudes pessoais. 3. Respeito aos autopredicados da consciência. 4. Aplicação dos autotrafores.

Estrangeirismologia: a banalização do *background* consciencial; a minimização do *portfolio* das autocompetências evolutivas; o desperdício do *know-how* evolutivo da consciência; a desvalorização do *record of successes* pessoais; o subnível da *selfperformance* evolutiva; o *Traforium*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Autotraforismologia Teática.

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Autodesperdício.** O pior desperdício da personalidade humana é a **autocognição** teática quando ociosa, sem maiores aplicações evolutivas cosmoéticas”.

2. “**CCCI.** No holopensene e dentre os componentes da CCCI ainda há muitos **trafores enrustidos** e desperdiçados”.

3. “**Talentos.** Todas as pessoas têm talentos. Há duas **categorias de talentos:** os frutíferos e os infrutíferos. Os seus talentos transparecem inescandivelmente pelos frutos de seus autetraforços. – “Qual a categoria dos seus talentos?”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal do autotraforismo negligenciado; os nosopensenes esterilizantes; a nosopensenidade; os hipopensenes; a hipopensenidade; a necessidade de neopensenes; a necessidade da neopensenidade; a ausência de ortopensenes; a ausência da ortopensenidade; a necessidade de prioropensenes; a necessidade de prioropensenidade; a falta de cognopensenes; a falta de cognopensenidade; os minipenses nuficando os megatalentos pessoais.

Fatologia: a banalização dos autotrafores; a displicência quanto aos talentos pessoais; a minimização das próprias qualidades; o descaso quanto à Autotraforologia; o menosprezo pela tendência traforista inata; a hipoacuidade quanto aos autotrafores; os indícios dos autotrafores despercebidos; o difícil considerado inconscientemente o melhor; a facilidade pessoal considerada

desprezível; o ato de não considerar as autoconquistas; a aparente obviedade da manifestação traforista para a própria consciência; o ato de julgar ser trivial a manifestação de determinadas habilidades pessoais raras; o fato de os talentos pessoais serem tão naturais a ponto de a conscin considerar comuns a todas as consciências; o fato de a consciência não conseguir deixar de manifestar os autotrafores mais desenvolvidos; os talentos inescandíveis; as habilidades e qualidades pessoais reveladas pelas demais consciências; a estratégia de adaptação através da mediocridade; o nivelamento por baixo; a subutilização dos megapotenciais pelo intermissivista; a indiferença quanto à possibilidade de aplicação interassistencial dos autotrafores; os trafores identificados ainda ociosos; a falta de disciplina quanto à qualificação dos autotrafores; a desmotivação quanto ao treino das próprias habilidades; a nulificação dos autotrafores pela negligência; a omissão deficitária quanto à intermissividade pessoal; a arrogância de não compartilhar os frutos dos talentos pessoais; a ausência de encaminhamento proexológico; o autoboicote existencial; a indisponibilidade assistencial; a desinteligência antievolutiva; a necessária mudança de valores; o ato de não se sucumbir aos condicionamentos intrafísicos; o ônus de assumir o talento pessoal perante a Socin Patológica; a coragem necessária para assumir as genialidades pessoais; a autaceitação pacífica dos autopredicados; a assunção do real nível evolutivo pessoal; a construção da própria vida a partir dos talentos pessoais; a ampliação da autoprodutividade pela aplicação dos autotrafores; a primazia dada ao completismo da autoproxésis.

Parafatologia: a banalização dos paratrafores; a ausência de visão quanto aos aportes multiexistenciais; o auto e heterassédio crônicos pela banalização dos autotrafores; a indiferença quanto às autopotencialidades parapsíquicas, interassistenciais, reconhecidas, podendo gerar, megamelex; a desconexão com o *Curso Intermissivo* (CI); a atitude antintermissiva; a postura antiparaprocedência; o menosprezo aos investimentos realizados no *Curso Intermissivo*; o ato de esbanjar os conhecimentos hauridos no *Curso Intermissivo*; a necessidade da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o auxílio dos amparadores na identificação dos talentos pessoais e alheios; o incremento do amparo extrafísico a partir da aplicação profícua dos autotrafores.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo predisposições inatas sadias-tarefas assistenciais*; a necessidade do *sinergismo tarístico autoposicionamento-verbação-teática*.

Princiologia: a necessidade de vivenciar e exemplificar os *princípios conscienciológicos*; o *princípio espúrio do autocomodismo*; o *princípio da prioridade compulsória*; o *princípio do posicionamento pessoal*; o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio da coerência pessoal*; o *princípio da responsabilidade interassistencial*; o *princípio da intransferibilidade dos autesforços evolutivos*.

Codigologia: a reciclagem do *código pessoal de crenças e valores* em relação aos autotrafores; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) indicando a autorresponsabilidade na proficuidade dos autotrafores.

Teoriologia: a *teoria da Traforologia*; a *teoria da proxésis*; a *teoria (1%) e a autexperiência (99%) da Teaticologia* na aplicação dos trafores; a *teoria conscienciológica de a baixa autestima ser gerada pelas autocorrupções e comodismo existencial*.

Tecnologia: as *técnicas conscienciométricas*; a *técnica da conscin-cobaia*; a *técnica do inventariograma pessoal*; as *técnicas de autodesassédio*; a *técnica de aplicação dos autotrafores*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoconscienciometrologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorganizaciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoproexologia*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Traforólogos*; o *Colégio Invisível dos Conscienciometrologistas*; o *Colégio Invisível da Proexologia*.

Efeitologia: os efeitos do restringimento intrafísico; os efeitos do autassédio nos resultados abaixo da autocompetência; os efeitos regressivos da banalização dos autotrafores; os efeitos da autodedicação multiexistencial à busca da excelência em procedimentos evolutivos inegóicos; os efeitos assistenciais do exemplarismo traforístico.

Ciclogia: o ciclo vicioso da omissão dos autotrafores; o ciclo de desperdícios das autopotencialidades multifacéticas magnas.

Enumerologia: a banalização dos autotrafores intelectuais; a banalização dos autotrafores sociais; a banalização dos autotrafores bioenergéticos; a banalização dos autotrafores parapsíquicos; a banalização dos autotrafores comunicativos; a banalização dos autotrafores volicionais; a banalização dos autotrafores heurísticos. Os autotrafores adormecidos; as habilidades pessoais subaproveitadas; os autopredicados subutilizados; as autopotencialidades desperdiçadas; as autocapacidades evolutivas esbanjadas; as qualidades pessoais improfícuas; os autotalentos improdutentes.

Binomiologia: o binômio banalização de trafores–valorização de trafores; o binômio banalização dos aportes existenciais–banalização dos trafores pessoais; o binômio nosográfico autotrafores despercebidos–heterotrafores invejados; o indiferentismo ao binômio preparação–consecução; a necessidade de autoconscientização quanto ao binômio conhecimento–responsabilidade.

Interaciologia: a interação Traforologia-Proexologia; a interação autobanalização–ausência de conquistas marcantes; a interação autopotencialidade negligenciada–irresponsabilidade grupocármica; a interação desperdício dos autotrafores–megaomissão deficitária.

Crescendologia: o crescendo quem se é–quem se pode ser; o crescendo trafores teóricos–trafores práticos; o crescendo trafor ignorado–trafor identificado–trafor aplicado–trafor onipresente.

Trinomiologia: o trinômio patológico autoinsinceridade-autocorrupção-autossabotagem; o trinômio nosográfico trafores ociosos–trafores fortalecidos–trafores perpetuados; a banalização dos autotrafores impossibilitando a vivência do trinômio automotivação–trabalho–lazer; a necessidade do trinômio autolucidez-autocrítica-autodiscernimento; a ausência do trinômio teática-verbação-autocoerência.

Polinomiologia: a banalização do polinômio talentos-energias-esforços-oportunidades-companhias; o polinômio inutilidade-menosprezo-desvalorização-estagnação; o polinômio desperdício-incomplexis-melin-melex; o polinômio autocrítica-autoincorruptibilidade-autocosmoética-autodesassédio.

Antagonismologia: o antagonismo banalidade / invulgaridade; o antagonismo idealismo / pragmatismo; o antagonismo excelência / negligência; o antagonismo coadjuvante / protagonista; o antagonismo varejismo / atacadismo; o antagonismo mundividência traforista / mundividência traforista; o antagonismo priorização do trafor / priorização do trafor; o antagonismo trafor comum / trafor escasso; o antagonismo trafor ocioso / trafor onipresente; o antagonismo autoficção / autocientificidade.

Paradoxologia: o paradoxo agenda cheia–despriorização evolutiva; o paradoxo do intermissivista com altas habilidades e baixo rendimento proexológico; o paradoxo do ato de reclamar sentado em “pote de ouro”; o paradoxo de a conscin ignorar os autotrafores burilados em múltiplas existências; o paradoxo do trafor desconhecido pela própria conscin e evidente para as demais consciências.

Politicologia: a mediocracia; a carência da autoconscientização quanto à meritocracia.

Legislogia: o desconhecimento das leis da Economia Consciencial.

Filiologia: a desperdiciofilia; a carência de traforofilia; a ausência de proexofilia; a falta de priorofilia.

Fobiologia: a traforofobia; a autopesquisofobia; a autocriticofobia; a fobia ao autenfrentamento; a fobia à autexposição.

Sindromologia: a síndrome do autodisperdício; a síndrome da dispersão consciencial; a síndrome da robotização existencial; a síndrome da subestimação; a síndrome da mediocrização consciencial; a síndrome da despriorização existencial; a síndrome da distorção da realidade.

de; a síndrome do impostor; a síndrome da perfeição; a síndrome da autovitimização; a síndrome do estrangeiro (SEST).

Maniologia: a mania de desprezar os resultados advindos do autesforço; a mania das queixas e lamentações; a fracassomania; a autassediomania; a trafaomania.

Mitologia: o desconhecimento da Paragenética alimentando o *mito do dom adquirido sem autesforço*; o *mito da sorte ou azar* enquanto explicação para os sucessos e fracassos pessoais; o *mito de não ser necessário investir nos autotrafores*; o *mito da inércia traforista não significar regressão*; o *mito da perfeição* desqualificando a produção pessoal.

Holotecologia: a traforoteca; a potencioteca; a biografoteca; a prioroteca; a cognoteca; a mentalsomatoteca.

Interdisciplinologia: a Traforologia; a Proexologia; a Perdologia; a Desviologia; a Autoincoerenciologia; a Desperdicologia; a Autenganologia; a Antipriorologia; a Conscienciometrologia; a Inventariologia; a Parageneticologia; a Autocriticologia; a Evolucilogia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciência em subnível evolutivo; a isca humana inconsciente; a conscin autodesperdiçada; a isca humana inconsciente; a conscin apriorista; a conscin imatura; a conscin mediocrizada; a conscin-cobaia.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o conviviólogo; o duplista; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evolucionista; o exemplarista; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepcilogista; o pesquisador; o projetor consciente; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a convivióloga; a duplista; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evolucionista; a exemplarista; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepcilogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária.

Hominologia: o *Homo sapiens traforista*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens autocorruptus*; o *Homo sapiens autoomissus*; o *Homo sapiens vulgaris*; o *Homo sapiens negligens*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens experimentatus*; o *Homo sapiens consci-entimetricus*; o *Homo sapiens proexologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *minibanalização* dos autotrafores = o fato de a conscin vulgar não reconhecer em si os autopotenciais latentes; *maxibanalização* dos autotrafores = o fato de a conscin intermissivista não assumir e aplicar interassistencialmente os autopotenciais evolutivos manifestos.

Culturologia: a cultura da banalização; a cultura da superficialidade; a cultura da evitação dos autodesperdícios; a cultura da Autopesquisologia; a cultura da Conscienciometrologia.

Causas. A partir da *Conscienciometrologia*, eis, em ordem alfabética, 9 possíveis causas da banalização dos autotrafores pelas consciências:

1. **Acriticidade:** a ausência de autocrítica.
2. **Autassedialidade:** os autassédios e autocrenças denegridoras do autovalor, anuladores das autopotencialidades.

3. **Autodesconhecimento:** o apeachment quanto ao próprio microuniverso consciencial; o autodesconhecimento impossibilitando a consecução do compromisso de doar e ensinar as autocompetências.

4. **Demagogia:** a humildade melíflua dificultando a assunção dos autotrafores.

5. **Desviacionismo:** a despriorização do essencial em termos evolutivos; a ausência de perspectivas evolutivas ou de megafocos prioritários.

6. **Espontaneidade:** a naturalidade na expressão dos trafores levando a consciência a considerá-los comuns a todos.

7. **Pusilanimidade:** o medo da autexposição gerando a resistência à identificação dos próprios talentos.

8. **Superficialidade:** a ausência de autoconscienciometria; a superficialidade na análise dos autotrafores; o esquecimento dos dados de autopesquisa mantidos na gaveta.

9. **Trafarismo:** a mundividência trafarista; a desqualificação do positivo gerando comportamentos autoderrotistas.

Consequências. De acordo com a *Autodesempenhologia*, eis, em ordem alfabética, pelo menos 6 consequências da desvalorização dos autotrafores:

1. **Ansiosismo.** Ansiedade provocada pelos talentos ignorados desperdiçados.

2. **Esquiva.** Fuga das responsabilidades pessoais.

3. **Hipoacuidade.** Baixa recuperação de cons magnos.

4. **Impercuciência.** Omissões deficitárias reiteradas.

5. **Improdutividade.** Atividades pessoais não convergentes e sem resultados concretos.

6. **Mediocridade.** Autodesempenhos aquém dos talentos e experiências pessoais.

Terapeuticologia. Eis 3 ações, dispostas na ordem alfabética, visando à remissão da banalização dos autotrafores:

1. **Autoconscienciometria.** Elaboração da listagem minuciosa dos próprios talentos, habilidades e competências.

2. **Interassistencialidade.** Disponibilização interassistencial dos próprios talentos.

3. **Protagonismo.** Autodeterminação em vivenciar a condição de protagonista lúcido da autoproéxis.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a banalização dos autotrafores, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Atitude antiproéxis:** Proexologia; Nosográfico.

02. **Autoidentificação:** Autocogniciologia; Homeostático.

03. **Autorrecuperação dos megacons:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.

04. **Banalização do autoparapsiquismo:** Parapercepciologia; Nosográfico.

05. **Evitação do autodesperdício:** Autoproexologia; Homeostático.

06. **Identificação do trafor:** Conscienciometrologia; Homeostático.

07. **Precocidade desperdiçada:** Perdologia; Nosográfico.

08. **Qualificação dos trafores:** Conscienciometrologia; Homeostático.

09. **Síndrome da mediocrização:** Parapatologia; Nosográfico.

10. **Síndrome da subestimação:** Parapatologia; Nosográfico.

11. **Síndrome do autodesperdício:** Parapatologia; Nosográfico.

12. **Síndrome do impostor:** Parapatologia; Nosográfico.

13. **Teto da autocompetência:** Autevoluciologia; Neutro.

14. **Trafor assumido:** Traforologia; Homeostático.

15. **Trafor ocioso:** Traforologia; Neutro.

O AUTOCONHECIMENTO E A INTERASSISTENCIALIDADE SÃO OS MAIS EFICAZES ANTÍDOTOS AO DESPERDÍCIO EVOLUTIVO DOS PRÓPRIOS TRAFORES, CATALISADORES DA REALIZAÇÃO DA PROÉXIS E DO AUTOCOMPLETISMO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, ainda banaliza os próprios trafores desenvolvendo em múltiplas existências? Quais ações vem desenvolvendo para superar tal condição?

Filmografia Específica:

1. *A Felicidade não se compra.* **Título Original:** *It's a Wonderful Life*. **País:** EUA. **Data:** 1947. **Duração:** 129 min. **Gênero:** Drama. **Idade** (censura): Livre. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Preto e branco. **Legendado:** Português. **Elenco:** James Stewart; Donna Reed; Lionel Barrymore; Thomas Mitchell; Henry Travers; Ward Bond; Beulah Bondi; Frank Faley; Gloria Grahame; & Samuel S. Hinds. **Produção:** Frank Capra. **Roteiro:** Frank Capra; Jo Swerling; Dalton Trumbo; Clifford Odets; & Michael Wilson. **Fotografia:** Joseph F. Biroc. **Música:** Dimitri Tiomkin. **Montagem:** William Hornbeck. **Companhia:** Liberty Films; & RKO Radio Pictures Inc. **Distribuidora:** Versátil Digital Filmes. **Sinopse:** Em Bedford Falls, no Natal, George Bailey (James Stewart), tendo sempre ajudado a todos, pensa em se suicidar saltando de determinada ponte em razão das maquinações de Henry Potter (Lionel Barrymore), o homem mais rico da região. Mas tantas pessoas oram por George, fazendo Clarence (Henry Travers), anjo esperando há 220 anos para ganhar asas, ser mandado à Terra para tentar fazê-lo mudar de ideia, demonstrando a importância do protagonista através de *flashbacks*.

2. *Ghost Town: Um Espírito atrás de mim.* **Título Original:** *Ghost Town*. **País:** EUA. **Data:** 2008. **Duração:** 102 min. **Gênero:** Comédia. **Idade** (censura): 12 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português (em DVD). **Direção:** Jeffrey T. Bernstein; & Nancy Herrmann. **Elenco:** Greg Kinnear; Ricky Gervais; Tea Leoni; Billy Campbell; Allan Ruck; Dana Ivey; Kristen Wiig; Danai Gurira; Audrie J. Neenan; & Betty Gilpin. **Produção:** Gavin Polone. **Roteiro:** David Koepp. **Direção de Arte:** Nicholas Lundy. **Música:** Geoff Zanelli. **Montagem:** Sam Seig. **Edição:** Kent Blocher. **Distribuidora:** Paramount Pictures. **Sinopse:** Pincus (Ricky Gervais) é homem com dificuldades de relacionamento morto inesperadamente durante procedimento hospitalar. Milagrosamente, revive após sete minutos e acorda com a habilidade de ver fantasmas. Assim, começa a ajudar a alma de Frank Herlihy (Greg Kinnear), homem objetivando acabar com o noivado da viúva Gwen.

Bibliografia Específica:

1. Buckingham, Marcus; & Clifton, Donald O.; *Descubra seus Pontos Fortes: Um Programa Revolucionário que mostra como Desenvolver seus Talentos Especiais e os das Pessoas que você lidera*; 272 p.; 3 seções; 8 caps.; 61 enus.; 1 teste; 12 refs.; 1 apênd.; 21 x 14 cm; br.; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2008; páginas 20, 31, 35, 49, 50, 53, 55, 65, 77 a 81, 128 a 137.

2. Costa, João Paulo; & Rossa, Dayane; *Manual da Conscin Cobiaia*; pref. João Aurélio Bonassi; revisores Roberto Otuzi; Helena Alves Araújo; & Erotides Louly; 200 p.; 5 seções; 26 caps.; 1 cronologia; 22 *E-mails*; 69 enus.; 2 fotos; 2 gráfs.; 3 ilus.; 2 minicurrículos; 4 tabs.; 20 *websites*; glos. 183 termos; 45 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 157 a 160.

3. Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 230, 402 a 404, 422, 423, 428, 506, 507, 1.017, 1.151, 1.152, 1.208 a 1.210.

4. *Idem*; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 184, 324, 920, 1.589, 1.638 e 1.639.

T. L. F.